

PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DA UFABC

SANTO ANDRÉ E SÃO BERNARDO DO CAMPO
Dezembro de 2023

Reitoria da UFABC

Prof. Dr. Dácio Roberto Matheus - Reitor

Profa. Dra. Mônica Schroder - Vice-Reitora

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Edson Pinheiro Pimentel - Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Lidia Pancev Daniel Pereira - Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura

Coordenação da Escola Preparatória da UFABC

Prof. Dr. Leonardo José Steil - Coordenador Geral

Profa. Dra. Cláudia Regina Vieira - Coordenadora Adjunta

Gabrielly Aparecida Nunes de Paula - Coordenadora Administrativa

Isabela Nascimento de Massena - Coordenadora de Linguagens

Jessica Ferreira Silva - Coordenadora de Redação

João Pedro de Araújo Pires - Coordenador de Ciências Humanas e Sociais

João Pedro Nunes de Souza - Coordenador Pedagógico

Joeldson de Sousa Gama - Coordenador de Avaliações

Michele Fernandes Takeno - Coordenadora de Ciências da Natureza

Rodrigo Cosmo dos Santos - Coordenador de Matemática

SUMÁRIO

DADOS DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO.....	5
APRESENTAÇÃO.....	6
Histórico da Escola Preparatória da UFABC.....	6
Histórico do Exame Nacional do Ensino Médio.....	7
Justificativa do Curso.....	10
Missão, Visão, Valores e Objetivos da EPUFABC.....	10
ACESSO E FREQUÊNCIA.....	12
PERFIL DO EGRESSO.....	15
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
Linguagens e suas Tecnologias.....	16
Matemática e suas Tecnologias.....	19
Competência Específica 1.....	19
Competência Específica 2.....	20
Competência Específica 3.....	21
Competência Específica 4.....	22
Competência Específica 5.....	23
Ciências da Natureza e suas Tecnologias.....	24
Competência Específica 1.....	24
Competência Específica 2.....	25
Competência Específica 3.....	26
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	28
Competência Específica 1.....	28
Competência Específica 2.....	29
Competência Específica 3.....	30
Competência Específica 4.....	31
Competência Específica 5.....	31
Competência Específica 6.....	32
Redação.....	33
Competência 1.....	33
Competência 2.....	33
Competência 3.....	33
Competência 4.....	33
Competência 5.....	34
Tópicos Interdisciplinares.....	34
Pensar e Fazer Científico.....	34
Pensar e Fazer Criativo.....	35
Mediação e Intervenção Sociocultural.....	35
Autoconhecimento e Projeto de Vida.....	35
Atividades Complementares.....	36
AVALIAÇÃO.....	37
INFRAESTRUTURA.....	38

Coordenação de Atividades e Instrutores.....	38
Coordenação Administrativa.....	39
Coordenação de Avaliação.....	39
Coordenação pedagógica.....	40
Coordenação de Área (Linguagens, Matemática, Natureza, Humanidades e Redação).....	40
Instrutores (bolsistas e voluntários).....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXO.....	43
Metodologia de elaboração do PPC 2024.....	43
Diagnóstico situacional atual da EPUFABC.....	44

DADOS DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

Curso: Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC)

Carga horária total do curso: 600 horas

Locais e turnos de oferta:

Santo André - Vespertino

São Bernardo do Campo - Vespertino

Santo André - Noturno

Endereço do Campus Santo André: Avenida dos Estados, 5001

Endereço do Campus São Bernardo do Campo: Alameda da Universidade, s/nº

Número de vagas: 624

390 vagas para ampla concorrência

210 vagas para autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) indígenas

6 vagas para pessoas com deficiência

6 vagas para transexuais ou travestis

6 vagas para refugiados(as) ou solicitantes de refúgio

6 vagas para servidores(as) terceirizados(as) da UFABC

Horários do Vespertino:

1º aula: 13h30 às 14h20

2º aula: 14h20 às 15h10

3º aula: 15h10 às 16h

Intervalo: 16h às 16h20

4º aula: 16h20 às 17h10

5º aula: 17h10 às 18h

Horários do Noturno:

1º aula: 18h30 às 19h15

2º aula: 19h15 às 20h

3º aula: 20h às 20h45

Intervalo: 20h45 às 21h

4º aula: 21h às 21h45

5º aula: 21h45 às 22h30

APRESENTAÇÃO

Histórico da Escola Preparatória da UFABC

A Fundação Universidade Federal do ABC foi criada em 26 de julho de 2005, pela lei nº 11.145, sendo que o projeto de criação da UFABC ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Também leva em conta o dinamismo da ciência, propondo uma matriz interdisciplinar para formar profissionais com um conhecimento mais abrangente dos conteúdos, capaz de trafegar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

A concretização do projeto de criação da UFABC é uma grande conquista dos moradores e líderes da região do ABC paulista. Durante as últimas décadas, em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita. Ainda, os princípios fundamentais da UFABC são:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual do conhecimento;

VI – promover discussões sobre os problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

VII - prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VIII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Como meio de atingir esses objetivos, a Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC) começou suas atividades em 2010 como um projeto de extensão idealizado por estudantes de graduação da Universidade Federal do ABC.

Desde o início, buscou-se promover o acesso das comunidades populares da região do ABC ao ensino superior de qualidade, oferecendo um curso preparatório gratuito voltado ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) o qual é amplamente adotado por Universidades e Institutos Federais como mecanismo de seleção dos ingressantes para o ensino superior.

E, após 14 anos de existência, a EPUFABC tornou-se um programa permanente de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC, já tendo atendido mais de 6000 (seis mil) estudantes.

Histórico do Exame Nacional do Ensino Médio

Em 1998, é instituído o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como procedimento de avaliação do desempenho do estudante, tendo por objetivos: conferir parâmetro para a autoavaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho; criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do Ensino Médio; fornecer subsídios às diferentes formas de acesso ao ensino superior e a cursos profissionalizantes.

Em 1999, começou a ser divulgado o Boletim da Escola, contendo análise geral e por competências, do desempenho dos concluintes do Ensino Médio da instituição. Para tanto, era necessário comprovar que, pelo menos, 90% dos alunos haviam realizado o exame. Neste ano, o número total de instituições que aderiram ao exame como parte de seus processos seletivos saltou de duas (em 1998) para 93 (em 1999).

Em 2001, é estabelecida a isenção da taxa de inscrição para estudantes concluintes do Ensino Médio e do Programa de Educação de Jovens e Adultos, determinando um aumento expressivo no número total de inscrições. A parte objetiva do exame, era composta por 63 questões de conhecimentos gerais, é construída a partir da matriz de competências do ENEM, enquanto a redação passou a propor a resolução de uma situação problema.

Em 2004, é instituído o Programa Universidade para Todos (ProUni), viabilizando a concessão de bolsas integrais e parciais para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica. Para tanto, ficou definido que o bolsista seria pré-selecionado com base

no perfil socioeconômico e nos seus resultados no ENEM. Tal iniciativa consolidou ainda mais a adesão das instituições de ensino superior ao exame.

Em 2005, tendo em vista o aumento considerável da demanda pelo Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior (FIES), os critérios para concessão de bolsas são revistos, de modo que a distribuição dos recursos passa a ser realizada considerando a classificação pelos resultados obtidos no ENEM.

Em 2009, as matrizes de referência do ENEM são divididas por áreas do conhecimento. Com isso, a avaliação passa a ser composta por quatro provas, que se subdividem em: Linguagens e códigos e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias, Ciências humanas e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias. Como mudança, o quantitativo de questões objetivas é alterado de 63 para 180, sendo 45 questões por prova. O exame começa a ser aplicado em dois dias (sábado e domingo).

Ainda, em 2009, o cálculo da nota dos participantes passa a ser realizado pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), sendo estabelecida a Escala de Proficiência do ENEM. A decisão de utilizar a TRI teve como principal finalidade permitir a comparabilidade dos resultados entre edições. É estabelecido que o exame pode ser utilizado como certificação de conclusão do Ensino Médio para jovens e adultos com mais de 18 anos, sendo que o participante deveria alcançar nota mínima de 500 pontos na redação e 400 pontos em cada área do conhecimento.

Em 2010, é instituído o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), por meio do qual, com base nos resultados obtidos pelos estudantes no ENEM, as instituições públicas de ensino superior selecionam os candidatos com base nas vagas ofertadas.

Em 2017, é determinado como objetivo principal do ENEM aferir se os estudantes concluintes do Ensino Médio demonstram, individualmente, domínio dos conhecimentos esperados ao final dessa etapa de ensino. E foi revogada a Portaria nº 807, de 18 de junho de 2010, que estabelecia que o ENEM poderia ser utilizado para certificação de conclusão da Educação Básica. Dessa forma, o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) torna-se, novamente, a avaliação responsável pela certificação do Ensino Médio para pessoas acima de 18 anos que não concluíram a etapa na idade certa.

Ainda, em 2017, a avaliação passou a ser aplicada em dois domingos consecutivos, e não mais em um único final de semana. E, também, foi encerrada a divulgação anual das médias por escola das proficiências obtidas no ENEM pelos participantes concluintes do Ensino Médio.

Em 2020, é estabelecido que o ENEM tem como objetivo aferir o domínio das competências e das habilidades esperadas ao final da educação básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). E, em 2021, a Portaria nº 411, de 17 de junho de 2021 instituiu um Grupo de Trabalho, no âmbito do Ministério

da Educação, com a finalidade de discutir e propor as diretrizes estruturantes do ENEM e do Encceja, tendo em vista as recentes alterações ocorridas no âmbito da Educação Básica.

A Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021 institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, atualizando a matriz de avaliação do Novo ENEM, e colocando 2024 como prazo para aplicação do Novo ENEM.

No momento, seguindo sua constituição desde 2009, o ENEM é composto por quatro provas objetivas, com 45 questões cada, e uma redação, na seguinte distribuição:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: a seção inclui Língua Portuguesa, uma língua estrangeira (Espanhol ou Inglês), Literatura, Artes, Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Matemática e suas Tecnologias: o caderno aborda as mais variadas ramificações do conhecimento numérico e suas aplicações na resolução de problemas;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias: aqui, entram as disciplinas Biologia, Química e Física;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias: engloba matérias relacionadas ao entendimento do ser humano acerca de sua própria existência, como História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

E as provas, desde 2009, são estruturadas em quatro matrizes de referência, uma para cada área de conhecimento, baseadas nos seguintes eixos cognitivos:

- Dominar linguagens (DL): Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemáticas, artísticas e científicas e das línguas espanhola e inglesa.
- Compreender Fenômenos (CF): Construir e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- Enfrentar situações-problema (SP): Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Construir argumentação (CA): Relacionar informações representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas para construir argumentação consistente.
- Elaborar propostas (EP): Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Por fim, a EPUFABC reitera seu compromisso com a atualização curricular para adequação das atividades didático-pedagógicas de acordo com as demandas dos estudantes e, em especial, para realização do ENEM.

Justificativa do Curso

Desde a criação da Universidade Federal do ABC, sua comunidade acadêmica busca inserir-se na sociedade não apenas como uma formadora de profissionais e pesquisadores, mas também como instituição que busca uma formação integral da pessoa, oferecendo um ambiente que favoreça oportunidades de desenvolvimento e atenda às demandas da sociedade. Por esse motivo, a UFABC tem o dever de disponibilizar ao público seus espaços de ensino e pesquisa para incentivar a convivência e o desenvolvimento humano.

A partir dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que avaliam o desempenho em exames padronizados, é possível demonstrar o desequilíbrio existente entre os resultados obtidos pelas escolas públicas e privadas. A tabela abaixo mostra os dados referentes à 3ª série do Ensino Médio em São Paulo:

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pública	3,3	3,4	3,6	3,9	3,7	3,9	3,8	4,3	4,4
Privada	5,8	5,8	5,3	5,9	5,6	5,6	5,9	6,1	6,2

Fonte: ideb.gov.br

Portanto, diante dos desafios presentes na realidade do ensino público brasileiro na educação básica e da inacessibilidade do ensino privado, é imperativa a necessidade de oferecimento de cursos preparatórios gratuitos e de qualidade para auxiliar, especialmente, estudantes de escolas públicas da região a ingressarem e terem condições de permanecer no ensino superior.

Missão, Visão, Valores e Objetivos da EPUFABC

A missão da EPUFABC é promover a democratização do acesso ao ensino superior, integrar a comunidade ao espaço da UFABC e fomentar a inclusão e a equidade. Buscamos preencher lacunas no ensino médio público, promovendo a cidadania, estimulando a construção de projetos de vida e desenvolvendo a autonomia dos estudantes. Comprometemo-nos a cumprir com a responsabilidade social, promover a diversidade e as trocas interpessoais, enquanto desenvolvemos a reflexão crítica e contribuimos para a construção do saber científico. E, também, preparar os estudantes para a permanência no ensino superior e formar professores capacitados, engajados e comprometidos com a educação e o desenvolvimento da sociedade.

Para cumprir sua missão, a EPUFABC considera os seguintes valores:

- **Ética**
- **Inclusão**
- **Equidade**
- **Diversidade**
- **Responsabilidade social**

A visão da EPUFABC é ser uma instituição transformadora da realidade social, comprometida com a concretização dos direitos sociais, além de consolidar-se como referência nacional no campo dos cursos pré-universitários, sendo reconhecida pela qualidade do ensino oferecido e pela sua abordagem inclusiva e inovadora. Desejamos não apenas preparar os estudantes para o vestibular, mas também ser um espaço dedicado à produção, publicação e difusão de ciência e cultura através de um ensino popular e democrático. Ainda, buscamos a expansão para outras regiões, visando tornar a EPUFABC mais acessível e referência como agente de transformação na educação e na comunidade.

Os objetivos específicos da EPUFABC incluem oferecer oportunidades de desenvolvimento para os estudantes, prepará-los para o ingresso e a permanência no ensino superior e proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo, refletindo seu compromisso com a formação integral e cidadã de seus estudantes.

ACESSO E FREQUÊNCIA

Levando em consideração que o número de interessados em cursar a EP sempre foi maior que o número oferecido de vagas, faz-se necessária a aplicação de um processo seletivo. O processo seletivo para acesso ao curso da Escola Preparatória da UFABC é anual, através de prova com duração de três horas e composta por 50 questões de múltipla escolha, e ocorre através de Edital publicado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFABC, em que as vagas oferecidas são preenchidas em uma única fase, podendo ser realizadas múltiplas chamadas.

Uma vez aprovado no processo seletivo, o estudante deverá realizar a sua matrícula junto à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFABC, momento este em que o estudante deverá apresentar os documentos comprobatórios exigidos no Edital.

O conteúdo presente na prova de seleção segue a seguinte matriz:

- Linguagem, Códigos e suas Tecnologias
 - Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação.
 - Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade.
 - Produção e recepção de textos artísticos: interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania.
 - Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos.
 - Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos.
 - Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa.
 - Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística.
 - Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social.
- Matemática e suas Tecnologias
 - Conhecimentos numéricos.
 - Conhecimentos geométricos.
 - Conhecimentos de estatística e probabilidade.
 - Conhecimentos algébricos.
 - Conhecimentos algébricos/geométricos.
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- Física
 - Conhecimentos básicos e fundamentais.
 - O movimento, o equilíbrio e a descoberta de leis físicas.
 - Energia, trabalho e potência.
 - A Mecânica e o funcionamento do Universo.
 - Fenômenos Elétricos e Magnéticos.
 - Oscilações, ondas, óptica e radiação.
 - O calor e os fenômenos térmicos.
- Química
 - Transformações Químicas.
 - Representação das transformações químicas.
 - Materiais, suas propriedades e usos.
 - Água.
 - Transformações Químicas e Energia.
 - Dinâmica das Transformações Químicas.
 - Transformação Química e Equilíbrio.
 - Compostos de Carbono.
 - Relações da Química com as Tecnologias, a Sociedade e o Meio Ambiente.
 - Energias Químicas no Cotidiano.
- Biologia
 - Moléculas, células e tecidos.
 - Hereditariedade e diversidade da vida.
 - Identidade dos seres vivos.
 - Ecologia e ciências ambientais.
 - Origem e evolução da vida.
 - Qualidade de vida das populações humanas.
- Ciências Humanas e suas Tecnologias
 - Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade.
 - Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado.
 - Características e transformações das estruturas produtivas.
 - Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente.
 - Representação espacial.

O estudante deverá manter uma frequência mínima de 75% das atividades propostas para o curso preparatório, que será verificada mensalmente. O estudante que não cumprir a carga

horária mínima, sem a apresentação de atestados ou justificativas que abonem a sua falta, podem ser desligados do curso.

PERFIL DO EGRESSO

O curso da EPUFABC busca desenvolver em seus estudantes a capacidade e o engajamento para:

1. Utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para analisar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções de maneira interdisciplinar.
3. Utilizar diferentes linguagens para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.
4. Compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo na vida pessoal e coletiva.
5. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
6. Argumentar com base em informações confiáveis, para formular ideias que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional ou global.
7. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Conhecer-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e resiliência.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso é realizado durante o período que se estende do início de abril até o final de outubro, contando com uma carga horária de 20 horas semanais, totalizando 600 horas totais de curso. As aulas são ministradas por instrutores bolsistas e voluntários, que recebem orientação e formação para o ensino. Para a consecução dos objetivos desenvolvidos anteriormente, a EPUFABC organiza sua grade curricular a partir de seis grandes áreas, a saber:

1. Linguagens e suas Tecnologias;
2. Matemática e suas Tecnologias;
3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
4. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
5. Redação; e
6. Tópicos Interdisciplinares.

O conteúdo ministrado no curso preparatório está em consonância com a matriz mais recente do ENEM e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, sendo que cada grande área do conhecimento, por sua vez, é subdividida em competências específicas, com suas respectivas habilidades, compondo uma Matriz de Referência que será pormenorizada a seguir.

Linguagens e suas Tecnologias

Competência Específica 1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

1. Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
2. Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
3. Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
4. Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
5. Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções

multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

Competência Específica 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

1. Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
2. Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
3. Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
4. Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

Competência Específica 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

1. Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
2. Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
3. Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
4. Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os

Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

5. Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Competência Específica 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

1. Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

2. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

3. Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Competência Específica 5 - Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

1. Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

2. Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

3. Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Competência Específica 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções

autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

1. Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
2. Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
3. Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
4. Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Competência Específica 7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

1. Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
2. Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
3. Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
4. Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Matemática e suas Tecnologias

Competência Específica 1

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em

diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

1. Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
2. Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.
3. Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.
4. Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
5. Utilizar noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).
6. Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

Competência Específica 2

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

1. Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.
2. Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de

relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

3. Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

Competência Específica 3

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

1. Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
2. Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º grau, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
3. Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
4. Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
5. Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.
6. Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.
7. Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
8. Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de

congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.

9. Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.

10. Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.

11. Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.

12. Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.

13. Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.

14. Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).

15. Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.

16. Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

Competência Específica 4

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

1. Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.

2. Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma

variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.

3. Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.

4. Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

5. Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.

6. Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

7. Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.

Competência Específica 5

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

1. Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.

2. Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.

3. Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

4. Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.
5. Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.
6. Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.
7. Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
8. Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.
9. Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.
10. Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.
11. Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência Específica 1

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

1. Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento

sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

2. Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.

3. Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.

4. Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

5. Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

6. Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.

7. Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.

Competência Específica 2

Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

1. Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

2. Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de

organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

3. Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

4. Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

5. Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

6. Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

7. Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

8. Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.

9. Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Competência Específica 3

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e

suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

1. Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
2. Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.
3. Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
4. Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
5. Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.
6. Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.
7. Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.

8. Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.
9. Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
10. Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência Específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

1. Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
2. Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
3. Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
4. Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar

conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

5. Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

6. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência Específica 2

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

1. Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

2. Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

3. Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

4. Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

5. Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com

destaque para as culturas juvenis.

6. Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Competência Específica 3

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

1. Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

2. Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

3. Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

4. Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

5. Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

6. Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

Competência Específica 4

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

1. Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
2. Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
3. Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
4. Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Competência Específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

1. Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
2. Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
3. Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
4. Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais,

sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Competência Específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

1. Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.
2. Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.
3. Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).
4. Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.
5. Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.
6. Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Redação

A prova de redação do ENEM exige a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Nessa redação, deve-se defender um ponto de vista apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual.

O texto deve ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Além disso, há exigência da elaboração de uma proposta de intervenção social, que deve respeitar os direitos humanos, para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. As competências específicas que são observadas durante a redação são as seguintes:

Competência 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Em que se deve demonstrar excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, não cometendo desvios gramaticais.

Competência 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. Em que se deve desenvolver o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresentar excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.

Competência 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Em que se deve apresentar informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

Competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Em que se deve articular bem as partes do texto e apresentar repertório diversificado de recursos coesivos.

Competência 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Em que se deve elaborar muito bem uma proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

Tópicos Interdisciplinares

Os tópicos interdisciplinares visam promover o aprofundamento das competências e habilidades da BNCC pelos estudantes em suas áreas de interesse relacionados ao seu projeto de vida e à sua opção de estudos em nível superior.

E, também, consideram os seguintes eixos estruturantes:

1. Investigação científica
2. Processos criativos
3. Mediação e intervenção sociocultural
4. Autoconhecimento e projeto de vida

Para desenvolvimento de tais competências, a EPUFABC criou uma frente intitulada de ***Tópicos Interdisciplinares*** para construção de diálogos sobre temas sociocientíficos que objetivam desenvolver o repertório dos estudantes para desenvolvimento pessoal, profissional e cidadão, bem como prover recursos para melhor desempenho na redação do ENEM.

Os blocos temáticos abordados são:

1. Ética, Cidadania e Desigualdades
2. Educação, Identidade e Cultura
3. Trabalho, Economia e Tecnologias
4. Preconceitos e Violências
5. Meio ambiente e Sustentabilidade
6. Saúde
7. Vida universitária e Trajetórias profissionais

A seguir serão pormenorizadas as habilidades de acordo com cada eixo estruturante citado anteriormente.

Pensar e Fazer Científico

1. Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
2. Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações

claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

3. Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Pensar e Fazer Criativo

1. Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
2. Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
3. Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Mediação e Intervenção Sociocultural

1. Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
2. Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
3. Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Autoconhecimento e Projeto de Vida

1. Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.
2. Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

3. Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Atividades Complementares

Visando complementar o preparo dos estudantes para realização do ENEM e, também, incentivar o desenvolvimento pessoal e cidadão, a EPUFABC propõe a realização e/ou participação em eventos e atividades científicas, culturais e de escolha profissional. Sendo realizadas aulas e palestras especiais, visitas a museus, centros culturais e exposições, dentre outras atividades desenvolvidas pelos instrutores e coordenadores da EPUFABC.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes é feita por meio de provas que simulam o ENEM, pelo menos três vezes ao ano, e por elaboração de redações regularmente. Os simulados são analisados e os resultados são divulgados aos estudantes e instrutores. Esse sistema permite acompanhar o desempenho do estudante em cada caderno.

Também são incentivadas outras formas de avaliação, como atividades extraclasse, tarefas em grupo, listas de exercícios, atividades em sala ou em laboratório, observações do professor, auto-avaliação, seminários, exposições e projetos, sempre no intuito de se viabilizar um processo de avaliação que não seja apenas quantitativo, mas que se aproxime de uma avaliação programática. Assim, propõem-se não apenas a avaliação de conhecimentos, mas de habilidades e atitudes também desenvolvidas no âmbito da EPUFABC.

A EPUFABC aplica periodicamente instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, considerando: a avaliação dos instrutores e suas atividades didáticas (por parte da coordenação e dos estudantes) e a avaliação da coordenação (por parte de instrutores e estudantes). Além disso, anualmente, a EPUFABC busca ativamente os estudantes egressos para, por meio de formulário online, registrarem suas aprovações no ensino superior para elaboração de estatísticas que orientem o planejamento da EPUFABC.

INFRAESTRUTURA

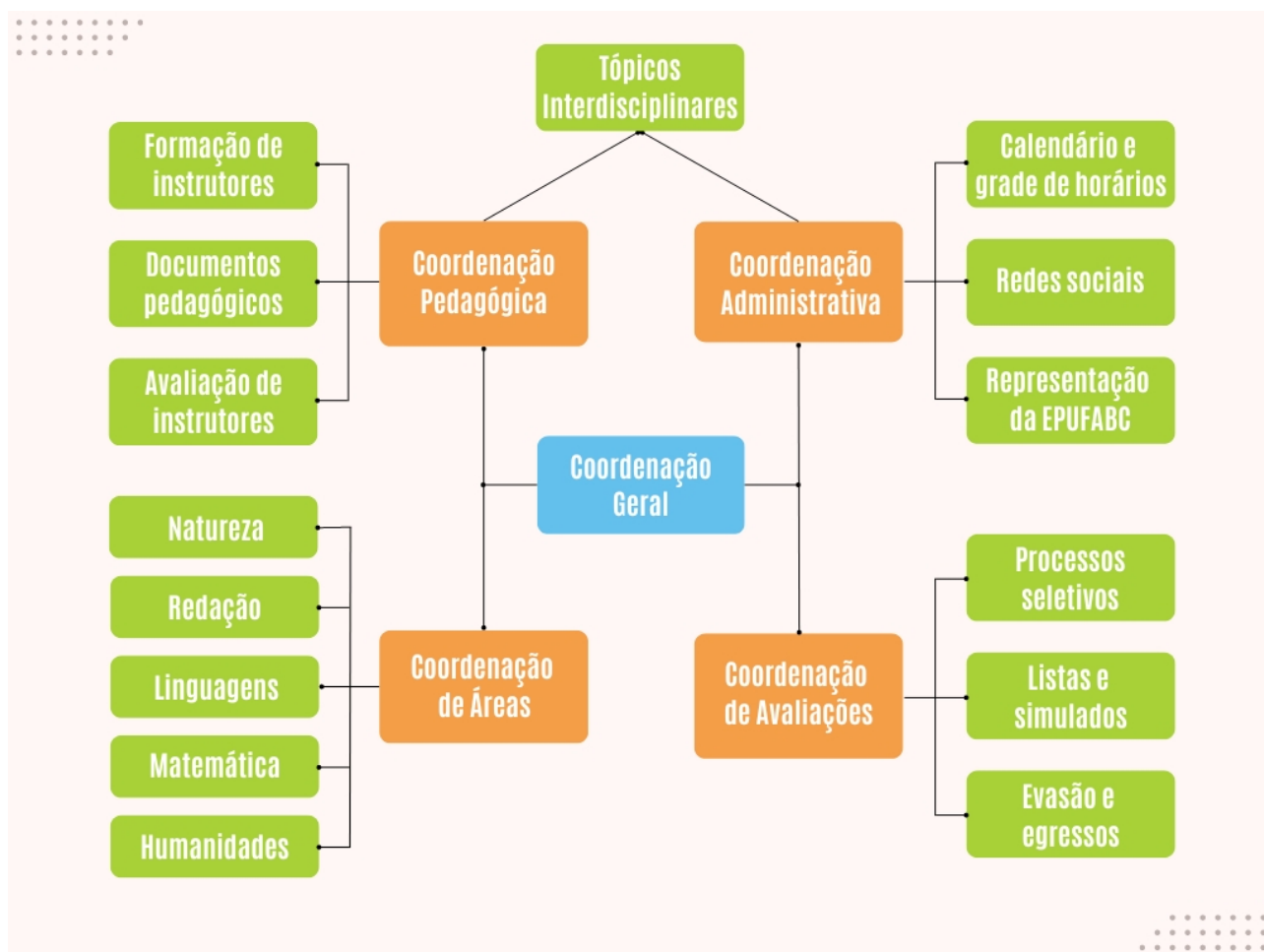
A Escola Preparatória da UFABC desenvolve as suas atividades nos campi de Santo André e São Bernardo do Campo, utilizando-se de salas de aula e auditórios da Universidade. Todas as salas são equipadas com lousa, sistema de som, computador conectado à internet e projetor para realização das atividades didáticas.

Além disso, contamos com uma sala permanente no campus de Santo André para apoio das atividades, onde coordenadores e instrutores podem preparar suas aulas, atender estudantes, realizar reuniões e utilizar para descanso.

Coordenação de Atividades e Instrutores

O curso preparatório é ministrado por estudantes da graduação e pós-graduação da Universidade Federal do ABC, os quais podem ser bolsistas ou voluntários, bem como voluntários externos vinculados a outras Instituições de Ensino Superior ou já graduados.

Organograma da Coordenação da EPUFABC



Coordenação Administrativa

- Manter a comunicação entre a EP e a Pró-reitoria de Extensão e Cultura
- Organizar a impressão de material de apoio elaborado pelos instrutores
- Organizar, agendar e elaborar ata das reuniões dos gestores
- Manter a coesão da equipe e do fluxo de informações internas
- Coordenar o calendário de atividades didáticas a serem executadas aos sábados
- Organizar a confecção e distribuição de carteirinhas estudantis
- Organizar a contabilização da frequência dos alunos
- Coordenar as divulgações nas redes sociais da EP
- Participar do processo seletivo de alunos
- Atuar como instrutor
- Desenvolver mini projeto de pesquisa e extensão relacionado à EPUFABC

Coordenação de Avaliação

- Coordenar a execução do processo seletivo de alunos
- Coordenar a elaboração e a aplicação de simulados
- Coordenar a elaboração das listas de exercícios unificadas
- Montar a grade de horários do curso a cada quadrimestre
- Elaborar a avaliação de desempenho individual de cada aluno em relação a cada disciplina e evolução ao longo do curso
- Elaborar a avaliação de desempenho de cada turma em relação a cada disciplina e evolução ao longo do curso
- Coordenar a elaboração e a aplicação do processo avaliativo de professores e do curso
- Coordenar o processo de acompanhamento de evasão alunos
- Participar do processo seletivo de alunos
- Atuar como instrutor
- Desenvolver mini projeto de pesquisa e extensão relacionado à EPUFABC

Coordenação pedagógica

- Coordenar a avaliação sistemática de instrutores
- Reunir-se periodicamente com os instrutores para apontar melhorias e apresentar o feedback sobre a avaliação de instrutores
- Acompanhar e propor melhorias às aulas dos instrutores
- Ministrando a capacitação pedagógica dos instrutores
- Capacitar os instrutores para a elaboração de questões para os simulados do ENEM
- Propor a discussão reflexiva do processo de docência no âmbito da EPUFABC
- Elaborar a prova de conhecimentos pedagógicos para o processo seletivo de professores
- Coordenar a unidade curricular de Tópicos Interdisciplinares
- Coordenar a realização do Conselho de Classe
- Participar do processo seletivo de alunos
- Atuar como instrutor
- Desenvolver mini projeto de pesquisa e extensão relacionado à EPUFABC

Coordenação de Área (Linguagens, Matemática, Natureza, Humanidades e Redação)

- Participar da elaboração da prova seletiva de alunos
- Participar do processo seletivo de instrutores avaliando a didática e domínio do conteúdo dos candidatos em relação a matéria pretendida
- Organizar o conteúdo e cronograma a ser lecionado ao longo do ano letivo, em parceria com o Coordenador Pedagógico
- Coordenar as atividades dos instrutores e monitores do seu caderno
- Acompanhar o início do período letivo do instrutor, apresentando o feedback de suas aulas e sugerindo melhorias sempre que isso se demonstrar necessário
- Acompanhar o cumprimento do cronograma proposto para cada disciplina
- Realizar reuniões periódicas com instrutores do seu caderno
- Planejar e executar atividades didáticas complementares como passeios em museus, centros culturais, teatros e locais históricos

- Centralizar a elaboração de questões para os simulados do ENEM do seu caderno
- Centralizar a elaboração de lista de exercícios do seu caderno
- Participar do processo seletivo de alunos
- Atuar como instrutor
- Desenvolver mini projeto de pesq/ext. relacionado à EPUFABC

Instrutores (bolsistas e voluntários)

- Atuar como instrutor
- Prestar monitoria
- Elaborar material de apoio para os estudantes
- Participar da capacitação pedagógica dos instrutores
- Participar da capacitação e da elaboração de questões para os simulados do ENEM
- Participar da aplicação do Simulado do ENEM
- Elaborar listas de exercícios da sua disciplina
- Propor e realizar atividades extracurriculares (sábados)
- Participar da organização das outras atividades extracurriculares
- Participar de reuniões periódicas com o gestor de sua área
- Colaborar na construção do cronograma de aulas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Avaliações de acesso ao ensino superior, 2021, Vozes da Educação
2. BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
3. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
4. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências
5. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral
6. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
7. Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/ CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017
8. Portaria MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio
9. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica
10. Portaria MEC nº 411, de 17 de junho de 2021, que institui Grupo de Trabalho com a finalidade de discutir a atualização do Exame Nacional do Ensino Médio
11. Portaria MEC nº 521, de 13 de julho de 2021, que institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio
12. Portaria nº 467, de 1º de julho de 2022, que Institui o Comitê de Governança do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e homologa os parâmetros de atualização do ENEM os quais serão aplicados nas edições do exame a partir de 2024.

ANEXO

Metodologia de elaboração do PPC 2024

O PPC de 2024 foi construído a partir do PPC anterior e de discussões realizadas durante o ano de 2023. Foram realizados encontros presenciais, entre instrutores e coordenadores, e a coleta de impressões e sugestões por meio de um formulário anônimo, disponibilizado para instrutores, coordenadores e estudantes da Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC), cujas características gerais estão apresentadas nas figuras 1, 2 e 3.

O primeiro encontro contou com a apresentação dos conceitos e seções do PPC aos instrutores e explicação do formulário anônimo para resposta individual. Então, houve uma palestra do Prof. Ms. Bruno Gumieri Fernandes, ex-coordenador pedagógico da EPUFABC, sobre a construção do PPC em vigência e percepções sobre a educação atual e seus desafios. Adiante, os instrutores presentes foram divididos em pequenos grupos para discussão coletiva das questões presentes no formulário que deveriam ser respondidas individualmente a posteriori.

Por fim, o formulário foi disponibilizado para os estudantes e, também, para os instrutores que não puderam participar da primeira atividade presencial. E a segunda atividade consistiu na apresentação da síntese qualitativa das respostas ao formulário e reunião dos cadernos para discussão do conteúdo programático oferecido pela EPUFABC diante das demandas e necessidades específicas do ENEM dos últimos três anos.

Figura 1. Vínculo com a EPUFABC dos respondentes

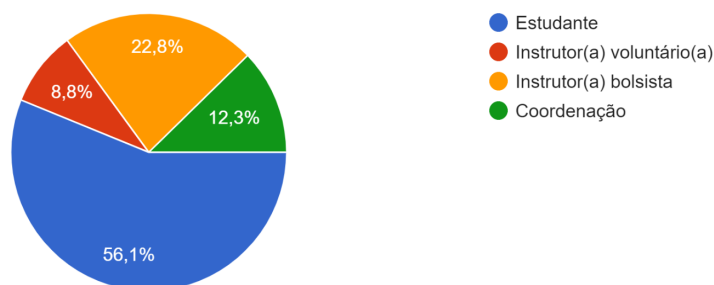


Figura 2. Relação de campus e turno dos estudantes respondentes

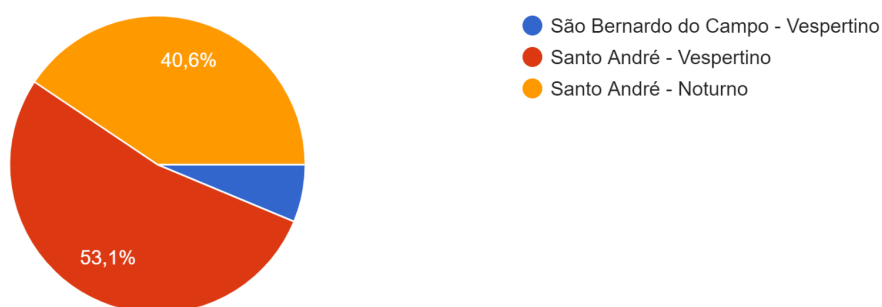
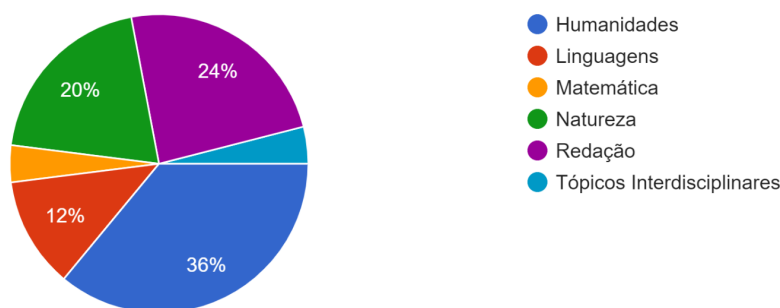


Figura 3. Relação de caderno ao qual pertence os instrutores respondentes



Diagnóstico situacional atual da EPUFABC

As respostas aos formulários foram avaliadas a partir de uma análise qualitativa do tipo textual, conforme Bardin (1979), com criação de códigos que foram agrupados em categorias, os quais serão descritos a seguir em três dimensões: qualidades, desafios e sugestões.

Primeiramente, as sugestões, sem restrição ou exclusão, escritas tanto por estudantes quanto por instrutores foram:

- Estruturar um Programa de Atividades Extracurriculares;
- Estabelecer integração com programas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP);
- Criar momentos de troca entre professores da EPUFABC e da rede básica;
- Desenvolver projetos visando a melhoria contínua do ensino;
- Oferecer mais atividades de nivelamento, incluindo monitorias online e de sábado;
- Implementar monitoria inclusiva, abrangendo reforço e intérpretes;
- Oferecer orientação específica para vestibulares;
- Oferecer auxílios para transporte e alimentação;
- Estabelecer parcerias com instituições que oferecem apoio psicológico;
- Realizar avaliação dos motivos de evasão e implementar medidas preventivas;
- Incluir atividades que abordam métodos e organização de estudos;
- Oferecer o curso aos sábados e online para maior flexibilidade;
- Reforçar a divulgação da EPUFABC por meio de mídias e parcerias com escolas;
- Fornecer camisetas da EPUFABC aos estudantes para senso de pertencimento;
- Adotar uma abordagem crítica no uso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Adequar o currículo para melhor preparação dos estudantes para o ENEM;
- Avaliar e reformar a organização das disciplinas e frentes de ensino;
- Considerar a extensão do período do curso;
- Desenvolver estratégias para lidar com casos de indisciplina/desinteresse de estudantes;

- Fortalecer o ensino de matemática; e
- Incluir aulas de língua estrangeira como parte do currículo.

Sobre as qualidades, para os instrutores e coordenadores (tabela 1), as três principais características foram o impacto da EPUFABC na inclusão e acesso, o compromisso da UFABC em apoiar as atividades e o desenvolvimento de um ambiente acolhedor. Já para os estudantes (tabela 2), as principais qualidades foram a qualidade dos professores e do ensino, o currículo oferecido e o ambiente educacional acolhedor.

Tabela 1. Códigos gerados para a dimensão “qualidades” para os instrutores e coordenadores

Professores e Coordenadores	%
Promoção do acesso/inclusão/equidade/diversidade	34,3
Apoio da UFABC Vivenciar a UFABC Infraestrutura	17,1
Relações interpessoais Ambiente educacional acolhedor	20
Compromisso com formação docente	5,7
Gestão de qualidade	7,1
Monitorias e orientações	2,9
Autonomia do professor	2,9
Currículo Ensino de qualidade	5,7

Tabela 2. Códigos gerados para a dimensão “qualidades” para os estudantes

Estudantes	%
Professores de qualidade	15,3
Ensino de qualidade (aulas, didática, diversidade de métodos)	14,1
Currículo	12,9
Relações interpessoais Ambiente educacional acolhedor	11,8
Engajamento e apoio dos professores	9,4
Material didático (online)	8,2
Monitorias e orientações	5,9
Acessibilidade	5,9
Simulados	5,9

Sobre os desafios, para os instrutores e coordenadores (tabela 3), as três principais questões foram a evasão, o oferecimento de políticas e programas para apoio socioemocional e a garantia de acessibilidade para Pessoas com Deficiência (PcD). Para os estudantes (tabela 4), os

principais desafios são o aprimoramento didático das metodologias e recursos de ensino e a resolução da indisciplina e falta de interesse de estudantes em sala.

Tabela 3. Códigos gerados para a dimensão “desafios” para os instrutores e coordenadores

Professores e Coordenadores	%
Evasão/permanência	24
Apoio socioemocional	8
Acessibilidade para PcD	8
Fortalecimento do apoio extraclasse (monitorias)	7
Adequação do currículo	7
Orientação sobre estudos	6
Heterogeneidade dos estudantes (níveis de aprendizado)	6
Atividades extraclasse de integração	4
Ampliar integração curricular (interação entre disciplinas e cadernos)	4

Tabela 4. Códigos gerados para a dimensão “desafios” para os estudantes

Estudantes	%
Aprimorar aulas (dinâmica, interação, organização de lousa, exemplos cotidianos, explicações mais simples e visuais)	11
Falta de interesse de alunos em sala/indisciplina	9
Não sei	9
Fortalecimento do apoio extraclasse (monitorias)	8
Liberação de material didático com antecipação	6
Maior inserção de atividades de exercício/laboratório de redação	6
Falta de organização (listas, simulados e passeios)	6
Ampliar período do curso	6
Fortalecer os simulados	4
Adequar atividades didáticas para diferentes níveis	4
Evasão	4
Fornecer material físico	4

Por fim, ao final do ano foi enviado um questionário simplificado aos estudantes para avaliar o grau de satisfação com a experiência oferecida pela EPUFABC.

Figura 4. Relação de campus e turno dos estudantes respondentes

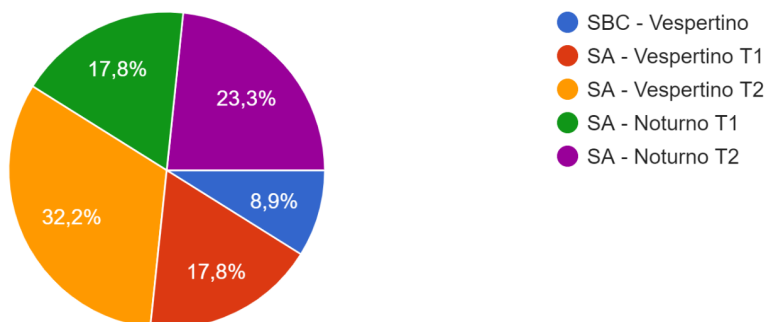


Figura 5. Grau de satisfação dos estudantes com o curso da EPUFABC

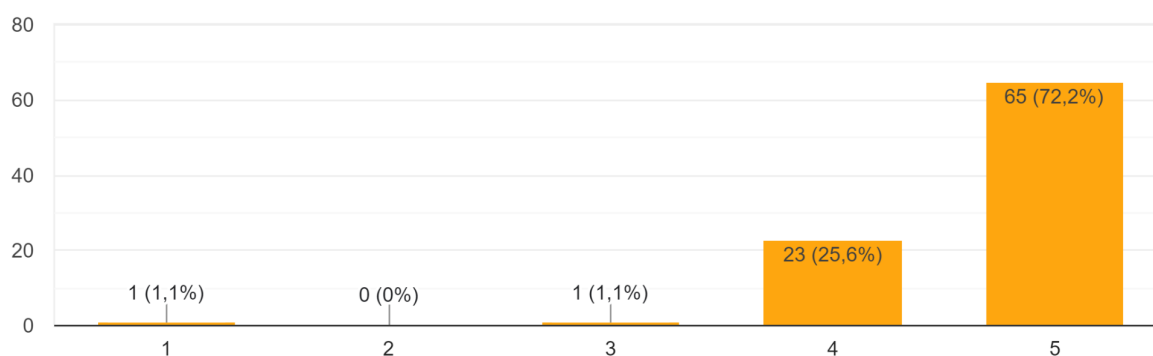


Figura 6. Grau de satisfação dos estudantes com os professores da EPUFABC

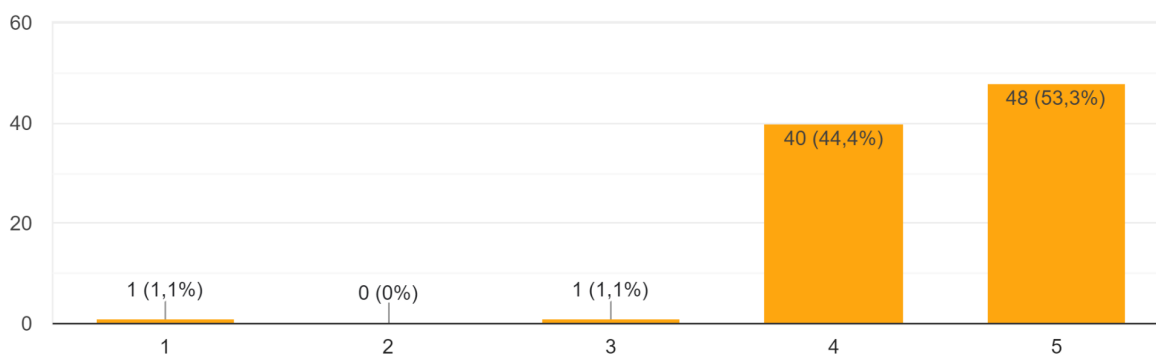


Figura 7. Relevância da EPUFABC na preparação para o vestibular, segundo estudantes

